

Síntese global, 8 março 2014

Prioridades sobre a Síntese

SIGLAS UTILIZADAS

C 1-2-3-4 = Comissão 1-2-3-4

Cg = Comissão jurídica

O forte testemunho de papa Francisco e as linhas programáticas de seu magistério contidas na exortação *Evangelii gaudium*, empenham a vida consagrada salesiana a uma séria e corajosa conversão e revolução com evidentes efeitos para a nossa missão educativa e pastoral (Cg). É de se considerar oportuna a aplicação da *Evangelii gaudium* segundo o nosso carisma, assumindo dela, além dos conteúdos, o frescor da linguagem (C 3), como um “sinal profético” para a renovação da Congregação (C 1; C 3).

Em geral, se observa que os documentos dos Capítulos Gerais precedentes (particularmente 23 – 24 – 25) não foram aprofundados adequadamente nos conteúdos e realizados em suas indicações operativas, segundo as Constituições e Regulamentos; pede-se como recuperar tal carência, acompanhando os irmãos na assimilação e na aplicação educativo-pastoral através de processos adequados (C 4, Cg).

PRIORIDADE: C 1; C 3

1. POR UMA FRATERNIDADE EVANGÉLICA: VISÍVEL, CRÍVEL E FECUNDA

1.1. O perigo de sermos facilmente considerados como “trabalhadores sociais”, ao invés de pastores capazes de acompanhamento espiritual, exige de nós o cuidado de nossa vocação, testemunhando o primado de Deus (C 4): tal primado dá sentido à nossa vida consagrada e comunitária (C 3), faz-nos evitar o risco de deixar-nos absorver pelas atividades, esquecendo-nos de ser essencialmente “buscadores de Deus” e testemunhas do seu amor no meio dos jovens e dos mais pobres. No mundo pós-moderno, de fato, relacionando-nos com jovens crescidos nesse ambiente secularizado, nós irmãos somos chamados a enfrentar o desafio de uma adequada inculturação, considerando a abertura à transcendência e as exigências mais profundas da pessoa humana. O desafio chave consiste em encontrar maneiras criativas de afirmar a importância dos valores espirituais, testemunhando o encontro pessoal com o Deus da vida, do amor da ternura e da compaixão. Isso requer que privilegiemos a experiência de fé e o encontro com Jesus Cristo, uma vez que o jovem pós-moderno exige coisas concretas, coerência e credibilidade do nosso estilo de vida (C 1).

PRIORIDADE: C 1; C 2; Cg

1.2.

1.3. A vocação do coadjutor deve ser valorizada e apresentada com mais coragem: identidade, especificidade, complementariedade são as coordenadas-chave (C 4).

PRIORIDADE: C 3; C 4; Cg

1.4.

- 1.5. Na cultura pós-moderna, que exalta a importância do indivíduo, devemos repensar seriamente a nossa compreensão de comunidade e conseqüentemente reestruturá-la (C 1).

O **espírito do *Da mihi animas*** se torna, às vezes, apenas um slogan que não inspira o estilo pessoal e comunitário de vida e nossos projetos. Partilhamos a exigência de um caminho posterior para a plena assunção das linhas programáticas do CG 25. De fato, em algumas comunidades dificilmente conseguimos viver experiências fortes de espiritualidade, de confronto e trabalho partilhado, de correção fraterna. Também o empenho para a educação à fé dos jovens (CG 23) e o modelo pastoral do CG 24 não foram assumidos com a mesma profundidade em toda a Congregação (Cg). Nem sempre o **testemunho de fraternidade** entre os irmãos da mesma comunidade, permite-nos ser no núcleo animador das CEP *“especialistas e artífices de comunhão”* (Cg).

PRIORIDADE: C 3

- 1.6.

- 1.7. Em vista dos dados estatísticos da Congregação, é preciso, antes de tudo, rever nossas atividades, dando **preferência à vida fraterna** em comunidades significativas que vivam em comunhão a missão, tenham tempo para ouvir a Palavra de Deus juntos (C 2, C 4), dando testemunho com a vida mais do que com as palavras.

PRIORIDADE: C 2; C 3; C 4

- 1.8.

- 1.9. O **diretor**, para desenvolver adequadamente o seu papel de animador, tenha a possibilidade de uma formação permanente, incluída a formação para a liderança (*leadership*) e acompanhamento espiritual. Ainda, não deve ter muitos encargos (C 1).

PRIORIDADE: C 1; C 2; C 3

- 1.10.

- 1.11. Na reflexão sobre a identidade do SDB é necessário ter em conta a presença de numerosos **irmãos anciãos**; em algumas de nossas comunidades eles são a maioria. É necessária uma reflexão partilhada para formar e ajudar todos os SDB a viver em plenitude a própria vocação consagrada salesiana também quando não se pode mais estar “fisicamente” entre os jovens, ou a idade impede um empenho educativo e pastoral (Cg; C 4).

PRIORIDADE: C 4

- 1.12. A gestão e a manutenção das estruturas está exigindo de nós muitos recursos econômicos e pessoais (Cg). É preciso repensar os ambientes onde trabalhar e as escolhas sobre o que fazer como SDB (Cg) alimentando a mentalidade projetual (C 4).

PRIORIDADE: Cg

2. FORMAÇÃO SDB E LEIGOS

- 2.1. À luz dos desafios emergentes e na perspectiva da formação permanente, entendida como atitude que acompanha todas os estágios da vida consagrada salesiana, torna-se necessária uma revisão substancial de nossos caminhos formativos (Cg), com uma

atenção especial à vida afetiva e relacional (C 3), evitando propostas homologantes, **personalizando o percurso formativo** (Cg, C 4), tornando-o **mais aderente à realidade** (C 4). Torna-se um desafio a formação do salesiano à vida fraterna em comunidade, à profundidade espiritual e à vida simples e pobre em partilha com nossos destinatários (C 2), assegurando a atmosfera formativa tanto na comunidade local quanto na inspetorial (C 1).

PRIORIDADE: C 1; C 3; C 4; Cg

2.2. Infelizmente, a sensibilidade vocacional não entrou ainda na mentalidade comum dos irmãos salesianos (C 1, 2). É preciso dar importância à “cultura vocacional”, na qual inserir também o trabalho com as famílias (C 3) e o acompanhamento vocacional para todos os jovens (C 2). A animação vocacional seja sempre mais ao interno da pastoral juvenil e em unidade com a formação inicial (particularmente com o pré-noviciado) (C 4).

PRIORIDADE: C 3; Cg (propõe transferir para o 3)

2.3.

2.4.

2.5.

2.5.1.

2.5.2.

2.5.3. Fracos ou inexistentes os percursos efetivos de formação permanente (Cg), entendida como constante empenho de auto-renovação (C 1), que deve ser uma medida alta da vida cristã para ajudar o SDB ao longo de toda a sua vida para prevenir fragilidades, quedas, abusos... (Cg).

PRIORIDADE: C 2; Cg

2.5.4.

2.5.5.

2.5.6.

2.6. Os desafios da pluriculturalidade, da complexidade, da fragilidade psicológica, da inconsistência vocacional, do relativismo moral, das poucas raízes da experiência de fé encontram-nos muitas vezes despreparados (C 3, C 4). À luz da carta do RM *Vocação e formação* (cf. ACG 416), são importantes as seguintes escolhas: a) o conhecimento do sistema preventivo como espiritualidade salesiana, b) a formação dos formadores, não só acadêmica, mas também pastoral, c) a atenção ao aspecto antropológico da formação, passando do modelo “por objetivos” a um modelo entendido como processo de amadurecimento tanto para os formandos quanto para os formadores, d) a formação para a liderança, e) a formação específica para os diretores, f) a direção espiritual dos salesianos para um acompanhamento vocacional permanente, g) a formação personalizada e o acompanhamento dos jovens irmãos, envolvendo a comunidade (C 2).

PRIORIDADE: C 4

2.7. A pergunta fundamental sobre formação é como ajudamos os candidatos e os jovens irmãos a fazer a experiência de Deus, a viver em comunidades fraternas e a ir aos jovens (C 1), com espírito missionário (C 4). As primeiras etapas da formação do SDB

orientam-se para a construção de uma **identidade consagrada salesiana integrada**, como homem, como religioso, como educador e evangelizador dos jovens, sobretudo dos mais pobres e necessitados. A formação assim dita inicial poderá incidir profundamente sobre a identidade do consagrado salesiano somente se assumir plenamente a atual condição juvenil como dado de partida, em suas ricas potencialidades e em suas fragilidades. É preciso evitar de reduzir os objetivos da formação inicial unicamente à esfera intelectual, esquecendo os aspectos afetivos e relacionais (Cg).

PRIORIDADE: C 1; C 2; C 4

2.8. A formação é prioritária: portanto, deve-se cuidar da **qualidade dos formadores** (Cg, C 1, C 4) como garantia de fidelidade e de correto discernimento à luz da Palavra de Deus e a sobriedade dos ambientes formativos, no respeito e valorização das diversidades culturais. Assim, nosso testemunho será também fonte vocacional (C 3).

PRIORIDADE: C 3

2.9. .

2.10. Em algumas inspetorias realizou-se um bom trabalho de **formação dos leigos e com os leigos**. Em outras, ao invés, nota-se uma falha no prestar a devida atenção a eles, ao seu trabalho, à sua relevante corresponsabilidade no conduzir a missão educativa e pastoral com os SDB. Não está ausente na relação com os leigos uma contínua mentalidade clerical (Cg). Particularmente:

2.10.1. Com muita frequência os leigos são pensados como colaboradores e falta um sério caminho de formação para eles e com eles, sobre o carisma e a missão salesiana, não só do ponto de vista de suas competências profissionais (Cg, C 3). Prossiga-se a uma autêntica **corresponsabilidade carismática com os** leigos, nossos colaboradores, acolhendo plenamente o CG24 e desenvolvendo itinerários formativos comuns entre SDB e leigos (C 4). Para realizar isso, deve-se reforçar ao interno da Congregação a formação “à democracia”, isto é, à participação, ao diálogo, à busca de consenso como está indicado nas Constituições e Regulamentos (C 1).

PRIORIDADE: C 1; C 3; Cg

2.10.2. É necessário entregar a um Dicastério a tarefa de **cuidar da formação dos leigos** que partilham nossa missão educativa. Deseja-se que esta dimensão seja cultivada com a estreita e efetiva colaboração dos dicastérios da Formação e da Missão Salesiana. Sempre mais, para o futuro do carisma, não só na Europa, será necessário pensar a formação SDB e Leigos como uma única dimensão de animação de governo (Cg).

PRIORIDADE: C 2; Cg

3. A MISSÃO: A NOSSA PRESENÇA ENTRE OS JOVENS

3.1. É necessário um maior empenho para uma **renovada compreensão da prática do Sistema Preventivo** nas mudanças das condições sociais e eclesiais dentro e fora de nossas comunidades educativo-pastorais. É urgente, ainda, desenvolver uma séria

reflexão teológica e pedagógica da relação entre educação e evangelização, dando maior força à nossa proposta explícita evangelizadora, projetando novas e proféticas experiências de presença entre os jovens (assistência salesiana: C 1) não deixando-se condicionar muito pelas estruturas de gestão e administração (Cg). Os salesianos ficam **pouco entre os jovens** perdendo as oportunidades de serem testemunhas do Evangelho (C 2). Corremos o risco de ter uma distância mental e projetual, antes mesmo da física, dos jovens e dos pobres (Cg, C 3). Não é raro, ainda, redescobrir entre nós uma mentalidade clerical (C 2). No centro de nossas atenções e cuidados estejam os jovens e não a manutenção das obras. A missão seja vivida por uma comunidade acolhedora para com os jovens, essencial e sóbria em sua vida (C 4).

PRIORIDADE: C 1; C 2; C 3; C 4; Cg

3.2. É necessário repensar a pastoral de forma “extrovertida” e “missionária”, a partir não das estruturas, mas, sim, dos jovens e de suas necessidades mais profundas, dialogando com a cultura do nosso tempo (C 4) e atingindo as periferias existenciais (C 4).

PRIORIDADE: C 1; C 4

3.3. É necessário encontrar também formas expressivas adequadas para viver o sistema preventivo em relação às novas sensibilidades do mundo hodierno (C 2), tornando-se disponíveis ao acompanhamento dos jovens de nossas obras (C 3), com coragem e competência (C 4).

PRIORIDADE: C 1; C 2; C 3; Cg

3.4. Precisa atingir os jovens a partir de seu desejo implícito **de** espiritualidade até uma proposta explícita da mensagem cristã. A pastoral ofereça uma catequese que leve ao encontro com Deus superando a simples transmissão de conteúdos de fé (C 2).

PRIORIDADE: C 2

3.5. A pastoral não assegura suficientemente **percursos de amadurecimento** vocacional; em observância ao CG23, cuide-se, antes de tudo, com os caminhos de fé dos jovens que se abrem ao dom da própria vida ao Senhor (C 4).

PRIORIDADE: C 3

3.6. Na **corresponsabilidade entre SDB e Leigos**, muitas vezes a crítica provém dos SDB: não basta abrir-se aos leigos só por falta de SDB; é necessário desenvolver a identidade e a vocação laical na vida e na ação da Igreja. É nessa perspectiva que será estratégico, para o hoje e o futuro do carisma salesiano, nosso empenho em cuidar muito da convivência nossa e dos leigos no meio dos jovens. A corresponsabilidade da única missão educativo-pastoral nos leva a viver percursos formativos claros, fortes e partilhados (Cg).

PRIORIDADE: C 1; C 3; C 4

4. ANIMAÇÃO E GOVERNO

4.1.

4.1.1.

4.1.2.

4.1.3.

4.1.4. Por isso, definir o papel do diretor ao interno das novas dinâmicas do contexto das obras salesianas (C 3, C 4).

PRIORIDADE: C 2

4.2. É necessário repensar a modalidade de trabalho no Conselho Geral a fim de favorecer uma maior colegialidade-colaboração e interação entre os três Dicastérios da missão e entre estes e o Dicastério da formação, entre o Conselho Geral e os Inspetores, entre os Inspetores e as Comunidades locais (Cg, C 2). Um maior impulso em tal sentido agilizaria também em nível inspetorial a desejada integração entre pastoral juvenil, animação vocacional e formação (C 4). É preciso, ainda, como governo central, inspetorial e local, prestar atenção especial ao processo de inculturação do carisma e às consequências sobre os processos formativos dos irmãos (C 2).

PRIORIDADE: C 2; Cg

4.3.

4.4.

4.5. Pede-se uma revisão das tarefas do Vigário do RM, sobretudo em ordem ao seu empenho sobre a disciplina religiosa. As situações problemáticas que envolvem os SDB devem ser enfrentadas tempestivamente, com caridade e clareza (Cg).

PRIORIDADE: C 3

4.6. É urgente repensar as tarefas do Regional, muito absorvido pelas visitas extraordinárias e pouco presente na coordenação dos processos e organismos entre as Inspetorias, e pouco próximo às próprias Inspetorias (Cg). Pensa-se que possa ter maior autoridade em alguns âmbitos (por exemplo, na formação) (C 4).

PRIORIDADE: C 3

4.7. Às Inspetorias e às Comunidades chegam muitos *input* do Centro nem sempre coordenados. Deseja-se uma sugestiva simplificação dos objetivos de animação e governo que virão à tona do CG 27 e da projeção do sexênio para evitar a dispersão e a fragmentação das intervenções de animação entre os vários níveis mundial, inspetorial e local (Cg).

PRIORIDADE: C 3; Cg (sugere transferir como título na quarta área)

4.8. Necessita-se de um Escritório Jurídico Central capaz de suportar o crescer das solicitações locais (C 4).

PRIORIDADE: C 3

4.9. Para o **setor Economia**, apreciou-se a relação do Ecônomo geral; ao mesmo tempo é preciso encaminhar um repensamento radical da modalidade organizativa da Casa Geral e da Direção Geral. A contribuição econômica das Inspetorias seja determinada com critérios estabelecidos pelo CG 27 e envolvendo as Regiões para a determinação da quota de cada uma das Inspetorias (Cg).

PRIORIDADE: C 2; C 3

4.10.

4.11. Não se trabalhe em tal âmbito de maneira individual mas em equipe com o envolvimento de leigos competentes e com sistemas de controle em todos os níveis (conjugando pobreza, testemunho, profissionalidade, transparência: entre casas de uma inspetoria, entre Direção Geral e inspetorias e vice-versa) (Cg).

PRIORIDADE: C 1

4.12.

4.13. Na Congregação, constatam-se em âmbito econômico e de gestão, práticas inadequadas por ausência de profissionalidade, de controle, de gestão excessivamente individual, de falta de transparência, comunicação e solidariedade (C 4). É preciso instituir grupos de trabalho constantes e profissionais nos vários níveis, prevendo procedimentos *standart* e favorecendo um maior controle (*auditing*) do processo administrativo. É necessário favorecer uma maior simplicidade e sobriedade de vida desde as primeiras etapas da formação (Cg), procurando continuamente um estilo de vida mais simples, pobre e solidário (C 3).

PRIORIDADE: C 3; Cg